E-mail
geral@jornalnordeste.com

Maiores de 23 são oportunidade para ingresso no Ensino Superior

▶ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) aposta na formação direccionada para vários tipos de público. O programa Maiores de 23 é um incentivo para quem não teve oportunidade de ingressar no Ensino Superior mais cedo. Por isso, independentemente do grau de escolaridade, os candidatos realizam provas específicas que avaliam as suas capacidades e ditam o seu ingresso nas Licenciaturas do IPB.
As inscrições estão abertas e damos-lhe a conhecer testemunhos de quem agarrou esta oportunidade tendo em vista um futuro melhor.

"Sempre tive vontade de continuar a estudar"

Jornal Nordeste (JN) – Porque é que decidiu candidatar-se ao Ensino Superior através do programa Maiores de 23?

Luís Jerónimo (LJ) – Sempre tive vontade de continuar a estudar mas quando acabei o 12.º ano tive de cumprir serviço militar, o que me alterou os planos de vida. Em 2006 candidatei-me pela primeira vez e entrei em Gestão Sociocultural na Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo de Mirandela, mas não era bem aquilo que eu queria. Em 2011 voltei a concorrer a Educação Social na Escola Superior de Educação, pois era uma área com a qual mais me identificava, sempre gostei da área de Sociologia e Psicologia e agora estou no último ano.

Luís Jerónimo

JN – Como correu a adaptação e que balanço faz destes anos?

LJ – No início foi complicado, porque eu estou a trabalhar em Paços de Ferreira, mas felizmente tenho a possibilidade de estar em Bragança durante a semana. A principal dificuldade foi o facto de ter estado muitos anos sem estudar, mas depois tudo se superou. Quando entrei pensava que seria mais difícil, pois pensava que iria fazer o curso em seis anos, mas consegui fazer em três e nunca tive nenhuma cadeira em atraso e as notas até nem são más.

JN – De que forma é que esta experiência o enriquece pessoal e profissionalmente?

LJ – Crescemos como pessoas, estudantes, mas mudou-me completamente a vida, pois tenho uma noção da realidade completamente diferente. Estou mais preparado para a vida. É uma formação superior onde se aprendem coisas que fazem todo o sentido. Profissionalmente, como sou Guarda Prisional, poderei um dia ter a possibilidade de concorrer a uma vaga de Técnico Superior de Reeducação. Mas o principal objectivo do curso foi enriquecer-me pessoalmente.

"Foi uma grande oportunidade"

JN – Porque é que decidiu inscrever-se através do programa Maiores de 23?

João Melo (JM) – Eu tinha vontade de tirar este curso (Engenharia Civil), porque trabalho na área, sou servente de construção civil, mas quando era mais novo não tive possibilidade, porque os meus pais não me incentivaram muito. Mais recentemente fiz o 11.º ano à noite e depois surgiu esta oportunidade, candidatei-me e entrei em 2007. Foi uma grande oportunidade e tinha de a aproveitar.

João Melo

JN – De que forma é que esta experiência o enriquece pessoal e profissionalmente?

JM – Pode beneficiar em muita coisa, pois muitas vezes quando se terminam os cursos falta a prática, mas prática tenho eu muita, por isso a mim faltava-me era a teoria, sobretudo a parte mais técnica de fazer projectos e estabilização da construção. Agora, no dia-a-dia consigo perceber melhor algumas tarefas, sei ver se a estabilidade do edifício está correcta ou não, se as vigas têm ou não excesso de aço.

Jornal Nordeste (JN) – Depois de concluir a licenciatura acredita que poderá ter boas oportunidades de trabalho?

João Melo (JM) – Espero que sim, vamos lá ver. Como em Portugal não está grande coisa, optarei pelo estrangeiro, pois neste momento até estou desempregado, uma vez que a construção sofreu uma grande quebra. Até já me inscrevi para fazer um estágio em Erasmus.

"Estava a precisar para abrir horizontes"

JN – O que a levou a candidatar-se ao Ensino Superior, através do programa Maiores de 23?

Olga Lisboa (OL) – Estudar no Ensino Superior foi uma coisa que eu sempre quis, mas que a vida nunca me tinha permitido e como eu trabalho na restauração, um amigo perguntou-me porque é que eu não ia tirar o curso de Turismo, aqui em Mirandela, e acabei por me inscrever. Achei que era oportunidade que não podia deixar escapar, uma vez que era na minha cidade e deslocar-me era impossível.

Olga Lisboa

JN – E em relação à dificuldade do curso?

OL – Pensava que haveria um certo grau de dificuldade próprio de um curso superior, mas que eu estava disposta a enfrentar. Tenho a disciplina de Matemática por fazer, porque fui deixando de ano para ano por ser a mais difícil e é a única que me falta para terminar a licenciatura de Gestão, Administração e Turismo, além do estágio. Por outro lado, como sou trabalhadora-estudante não posso ir a todas as aulas e acabo por perder o fio à meada. Mas até já fiz disciplinas extracurriculares do curso de Guias.

JN – De que forma é que esta experiência a enriquece pessoal e profissionalmente?

OL – Era o que eu estava a precisar para abrir horizontes, pois para mim isto é uma terapia, porque quando vou para a escola ou quando estou a estudar esqueço tudo o resto. Profissionalmente, provavelmente esta licenciatura não me vai ajudar em nada, porque Portugal não tem um mercado para a minha idade, pois tenho 56 anos. Mas estou a pensar dedicar-me à investigação sobre o turismo rural.